

Novo avanço com os bancos

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O avanço do comitê assessor em sua proposta de parcelamento do pagamento dos juros atrasados pelo Brasil é significativo. Os banqueiros aceitam receber em seis parcelas os US\$ 2,3 bilhões que reivindicam, correspondentes a 28,75% dos US\$ 8 bilhões em juros atrasados acumulados pelo País até dezembro último.

Esta é a primeira vez que os banqueiros aceitam a noção de parcelamento que o Brasil vem apresentando. A atual proposta brasileira é de um pagamento de 18,75% dos US\$ 8 bilhões, cerca de US\$ 1,5 bilhão, em nove parcelas. O Brasil elevará pouco antes o valor da primeira prestação, de cerca de US\$ 450 milhões para cerca de US\$ 499 milhões.

Embora uma agência de notícias tenha divulgado ontem que os bancos aceitam o parcelamento em três meses, o número correto, conforme fontes envolvidas na negociação é seis meses. O negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, corrigiu ontem outra informação: a proposta de taxa de juros brasileira para o bônus sobre o remanescente dos juros atrasados não é de 4%, mas o embaixador não revelou o número correto, explicando apenas que a taxa é variável e a fórmula complexa. Ele confirmou que a equipe volta a reunir-se com o comitê assessor pleno na próxima segunda-feira.

"As conversas estão avançando rapidamente agora", disse o embaixador. "Parece que estamos perto de uma negociação de verdade, não é?", disse a este jornal um banqueiro com acesso ao comitê assessor de bancos. "Parece que as partes estão-se aproximando, mas ainda estão longe de um acordo", comentou outro banqueiro.

O principal título da dívida externa brasileira pelo acordo de 1988, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA), está com preços oscilando dramaticamente. O papel chegou a bater nos 29 centavos de dólar na quarta-feira. Depois caiu. Mas ontem voltou a subir para 28 centavos na compra e 28,375 na venda.

O presidente do Citicorp, John Reed, disse em Buenos Aires que "a maioria dos investidores já não está mais olhando para a América Latina... Nós, do Citi, continuamos interessados em investir, mas cada vez está mais difícil encontrar sócios".

(Ver página 27)

8 MAR 1991

GAZETA MERCANTIL